LUMEN ET VIRTUS

Antigas e novas amizades de imigrantes latino-americanos

https://doi.org/10.56238/levv15n40-049

Mariana Sarro Pereira de Oliveira
Professora Doutora do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) – Campus Governador Valadares
E-mail: mariana.sarro@ifmg.edu.br

RESUMO

Diante do crescimento da migração internacional, inclusive na América Latina, a presente investigação teve como objetivo analisar o histórico das antigas e novas amizades de imigrantes latino-americanos ao longo da vida no novo país (Brasil, outros países da América Latina, Espanha e Portugal). Mais especificamente pretendeu-se investigar como a migração recente afeta as amizades já existentes e a formação de novas amizades, com pessoas de qualquer nacionalidade e cultura. Participaram desse estudo descritivo-qualitativo 40 imigrantes (sendo 70% mulheres e 50% entre 30 e 39 anos), divididos entre quatro grupos: A) 20 latino-americanos que residiam no Brasil; B) três brasileiros que residiam em outro país da América Latina; C) 12 brasileiros que residiam na Espanha; e D) cinco brasileiros que residiam em Portugal. O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas abertas, enviado e recebido por e-mail, produzindo relatos escritos. No total, foram feitos contatos diretos por e-mail com universidades e instituições de ensino nacionais e internacionais, bem como por mensagens em redes sociais com aproximadamente 1.000 pessoas, entre agosto de 2014 e janeiro de 2016. Foi conduzida análise detalhada dos dados com um processo de codificação (interpretação das falas), e posterior organização do material em categorias, com base em análise qualitativa de conteúdo. Os principais resultados do estudam apontaram que a maioria dos amigos próximos é do mesmo gênero e de mesma nacionalidade, sendo que a maioria destes reside no país de origem do imigrante. Os vínculos no país de origem do imigrante são amizades próximas, de muitos anos, cujos principais meios para contato são Facebook, Skype, WhatsApp, telefone, e-mail, internet e pessoalmente, sendo que a frequência dos contatos varia de diária a mensal. Segundo os participantes, é muito bom rever amigos de seu país de origem, sendo as atividades compartilhadas mais comuns comer ou ir a restaurantes, beber ou ir a bares e ficar em casa. Tanto os antigos (compatriotas) quanto os novos amigos (geralmente nativos do novo país ou outros imigrantes) são importantes no processo de migração de uma cultura a outra. O início das amizades no novo país acontece, em sua maioria, no meio acadêmico, por intermédio de outros amigos e através de parentes. Por fim, os imigrantes latino-americanos no Brasil e brasileiros em outros países da América Latina demonstraram possuir uma visão majoritariamente positiva sobre os nativos antes de estabelecer amizades com os mesmos; e os imigrantes brasileiros na Espanha e em Portugal uma visão negativa.

Palavras-chave: Amizade, Imigrantes, Latino-Americanos, Diferenças Culturais.

1 INTRODUÇÃO

A migração internacional vem crescendo nas últimas décadas. Segundo a Organização das Nações Unidas havia mais de 230 milhões de pessoas vivendo fora de seu país em 2013. Em referência à América Latina, estima-se que cerca de 30 milhões de latino-americanos viviam fora de seu país em 2010, com o aumento expressivo da migração intra-regional, ou seja, de latino-americanos passando a viver em outro país da América Latina, cuja cifra já atinge quatro milhões de migrantes.

Diante desse crescimento da migração internacional, inclusive na América Latina, a presente investigação procura contribuir para o conhecimento das amizades de imigrantes latino-americanos que estão vivendo em contato com outros povos no Brasil (brasileiros ou outros imigrantes) e de emigrantes brasileiros (os quais também são latino-americanos) que estão vivendo em contato com outros povos em outros países da América Latina, Espanha e Portugal (nativos ou outros imigrantes), regiões que recebem elevado número de imigrantes atualmente (CEPAL, 2013; Gois, Marques, Padila & Peixoto, 2009; Hierro, 2013; Peixoto & Egreja, 2012).

Um dos efeitos imediatos da migração é a exposição a novas condições de vida, com transformações na vida social e, por conseguinte, nas amizades daqueles que migram. Na sociedade contemporânea, as relações de amizade, sejam em díades ou em grupos, têm se tornado cada vez mais importantes devido a fatores como o crescimento da população humana, em termos de mobilidade e comunicabilidade, tornando os encontros e relações humanas mais frequentes e intensos (Garcia & Miranda, 2008). A globalização econômica e cultural tem permitido maior contato entre pessoas de diferentes nacionalidades e culturas, e a maneira como essas pessoas estabelecem e mantêm amizades é um tema de pesquisa importante para se compreender a convivência social pacífica e cooperativa entre indivíduos, e, mais ainda, entre grupos sociais, culturais e científicos desses países (Garcia, 2012a).

Algumas transformações históricas, culturais e tecnológicas podem estar na origem de novos padrões de amizade. Entre as mudanças históricas e sociais mais significativas está a redução histórica no tamanho da família, a urbanização, os avanços tecnológicos, com a crescente utilização da rede mundial de computadores (a internet), avanços nos serviços de telefonia móvel, acesso cada vez mais cedo da criança à escola, o tempo cada vez mais longo no sistema escolar, o crescimento dos grupos de convivência de idosos, dentre outros (Garcia, 2005). Entretanto, a temática das relações de amizade em consonância com o processo migratório ainda carece de estudos investigativos, principalmente no que diz respeito à região da América Latina. Esses estudos envolveriam amizades interculturais, internacionais, inter-étnicas e inter-raciais, segundo Garcia e Miranda (2012).

Amizades internacionais ou interculturais são marcadas pelas diferenças entre as culturas dos indivíduos (Sias et al., 2007) e podem resultar da diversidade cultural do próprio país, como no caso da África do Sul (Collier & Bornman, 1999) ou de imigração recente (DeBruin-Parecki & Klein, 2003).

Define-se identidade cultural como um processo historicamente construído com base nos sistemas de símbolos, significados e normas compartilhados por um grupo de pessoas num contexto específico (Collier & Bornman, 1999).

Kao e Joyner (2004) examinaram diferenças de atividades nas amizades inter-raciais e inter-étnicas de jovens brancos, negros, hispânicos e asiáticos. Segundo os autores, é mais provável que os melhores amigos sejam do mesmo grupo étnico. Em geral, amigos inter-raciais relataram menos atividades compartilhadas que intrarraciais. Jovens brancos, asiáticos e hispânicos relataram menos atividades com amigos negros. Sugerem que, mesmo quando os jovens quebram fronteiras raciais na seleção de amigos, estas amizades enfrentam desafios maiores que aquelas entre indivíduos da mesma raça.

Britton (2011) investigou os efeitos da integração residencial sobre amizades inter-étnicas em Houston, EUA. Os resultados obtidos indicaram integração e amizade inter-étnica variando entre anglos, brancos e latinos. Segundo os autores, formas mais intensas de contato intergrupal somente estão positivamente associadas com amizades inter-étnicas quando a integração permite exposição a grupos que ocupam posições privilegiadas na sociedade mais ampla.

Kouvo e Lockmer (2013) analisaram o impacto da composição étnica do local de residência sobre contatos e atitudes inter-étnicas através da comparação de quatro países nórdicos. Comparados com bairros etnicamente homogêneos, relações inter-étnicas são mais comuns em bairros etnicamente misturados com minorias étnicas. Ter amigos de outras etnias em combinação com viver em um bairro etnicamente misturado está associado com a probabilidade de ter atitudes mais tolerantes com imigrantes.

A literatura sobre amizades de imigrantes no Brasil, de forma geral, é bastante restrita, sendo praticamente inexistente quando se refere a imigrantes latino-americanos. Souza e Sediyama (2012) realizaram uma pesquisa qualitativa que tivera como um de seus objetivos apresentar um estudo descritivo sobre a percepção da amizade em adultos de nacionalidade estrangeira residentes no Brasil e compará-la com brasileiros. Os principais resultados do estudo apontaram que as amizades do mesmo sexo acabaram prevalecendo; observou-se uma média maior de amizades residentes na mesma cidade para os participantes brasileiros; os estrangeiros provavelmente possuíam amizades próximas nos países de origem; e nenhum participante estrangeiro indicou relacionamento prévio advindo da escola, do trabalho ou da vizinhança.

Merizio, Garcia e Pontes (2008) investigaram as lembranças de imigrantes libaneses residindo no Brasil sobre suas amizades e brincadeiras na infância, vivida do Líbano, e as amizades e brincadeiras da infância de seus filhos, no Brasil. Os autores concluíram que, a despeito das semelhanças em alguns aspectos das amizades e brincadeiras, diferenças culturais estão presentes na estrutura da rede de amigos e no conteúdo dos relacionamentos. Além disso, concluíram que o brincar

e a amizade foram afetados diretamente pelo contexto ambiental e sociocultural, incluindo fatores religiosos e práticas culturais ligadas ao comportamento de brincar e às relações de amizade.

Enfocando a visão do nativo, Garcia, Bitencourt-Neto, Moura e Pepino (2010) conduziram um estudo qualitativo com o objetivo de investigar a natureza das amizades internacionais de estudantes universitários brasileiros, com base nos episódios marcantes dessas amizades, à luz das propostas de Robert Hinde (1997). Três fatores se destacaram nas respostas dadas: relacionamentos, grupos sociais e cultura. Os episódios vividos em geral foram positivos. As diferenças culturais também foram vistas como predominantemente positivas, ligadas à curiosidade pelo diferente. O estudo mostrou que as amizades podem permanecer mesmo após a separação. As diferenças culturais não foram mencionadas como empecilhos intransponíveis para a comunicação e a amizade, geralmente sendo contornadas e deixando recordações positivas.

Dentro de um contexto internacional, várias investigações publicadas nos últimos dez anos, principalmente desenvolvidas na Espanha, procuraram abordar a imigração latino-americana para o país, incluindo o estudo de redes sociais. De acordo com Ávila-Molero (2008), a nacionalidade de origem dos membros da rede social de imigrantes latino-americanos (argentinos, espanhóis e de outras nacionalidades), mostra uma rede multiétnica, especialmente em seu âmbito desenvolvido na Espanha.

Embora haja muita discussão sobre proximidade cultural, devido à religião e idioma comuns entre Espanha e América Latina (exceto Brasil), a distância entre espanhóis e imigrantes latino-americanos persiste. Equatorianos, por exemplo, têm redes pessoais densas, herméticas e muito dependentes de laços fortes, enquanto a composição e estrutura são menos compactas e homogêneas para outros grupos de imigrantes latino-americanos. Argentinos, por exemplo, têm o maior número de espanhóis em suas redes (Aparicio & Tornos, 2005; Domínguez & Maya-Jariego, 2008; Sans, Miguel-Luken & Solana-Solana, 2007).

Apesar de diversas investigações sobre a imigração latino-americana para a Espanha, são poucas a informações sobre as amizades desses migrantes, seja em relação ao que ocorre com amizades anteriores assim como em relação à formação de novas amizades, com espanhóis, pessoas originárias do mesmo país ou outros imigrantes, latino-americanos ou não. Miguel-Luken e Tranmer (2010) apontam a necessidade de mais investigações sobre redes sociais de imigrantes latino-americanos na Espanha envolvendo, por exemplo, as diferenças entre imigrantes de diferentes países e suas relações de amizade.

Com relação a Portugal, como muitos brasileiros buscam-no pela possibilidade de emprego, infelizmente algumas relações de amizade dos imigrantes são consideradas laços efêmeros, nascidos em função das relações de trabalho ou da proximidade de residência, sem que se consolidem laços duradouros de sociabilidade e/ou solidariedade (Bógus, 2007). Inclusive, nas redes sociais pouco

densas, mas com diversos contatos, compostas por amigos não íntimos e conhecidos, Peixoto e Egreja (2012) defendem que as informações sobre o mercado de trabalho circulam melhor.

No estudo de Padilla (2007) sobre imigração de brasileiros a Portugal, as redes sociais dos brasileiros incluíram amigos, conhecidos e familiares que prestaram ajuda na saída do país (empréstimos, apoio moral, etc.), na chegada ao novo país (alojamento, recursos de diferentes tipos) e inserção no mercado de trabalho (ajuda para encontrar emprego, referências, etc.). Entretanto, houve uma diferença entre os imigrantes brasileiros em relação ao sexo: as famílias se constituíram o apoio mais importante nos processos migratórios para as mulheres, enquanto os amigos foram o apoio social mais importante para os homens.

Todavia, também não foram encontrados estudos que enfocassem e se aprofundassem na temática das relações de amizade de imigrantes brasileiros em Portugal. Por isso, essa pesquisa teve como objetivo analisar o histórico das antigas e novas amizades de imigrantes latino-americanos ao longo da vida no novo país (Brasil, outros países da América Latina, Espanha e Portugal). Mais especificamente pretendeu-se investigar como a migração recente afeta as amizades já existentes e a formação de novas amizades, com pessoas de qualquer nacionalidade e cultura.

A relevância científica do trabalho está na ampliação do conhecimento sobre a temática das amizades interculturais ou na originalidade de se produzir estudos na área de relacionamentos amistosos focalizando os imigrantes latino-americanos no Brasil, bem como os emigrantes brasileiros em outros países latino-americanos, na Espanha e em Portugal. Entende-se que amizades entre pessoas de diferentes culturas podem promover maior integração entre as mesmas. Segundo Adams e Bliezsner (1994), os estudos sobre amizades tratam majoritariamente de estudantes universitários caucasianos, de classe média, adultos e que residem nos EUA. Este trabalho contribuiria, portanto, para o avanço da literatura latino-americana sobre relações de amizade.

2 MÉTODO

Participaram desse estudo descritivo-qualitativo 40 imigrantes (sendo 70% mulheres e 50% entre 30 e 39 anos), divididos entre quatro grupos: A) 20 latino-americanos que residiam no Brasil; B) três brasileiros que residiam em outro país da América Latina; C) 12 brasileiros que residiam na Espanha; e D) cinco brasileiros que residiam em Portugal.

Cada participante foi identificado pela letra do grupo ao qual pertencia (A, B, C ou D) e por um número, sendo a caracterização dos mesmos descrita a seguir: Grupo A: Latino-Americanos no Brasil: A1, sexo masculino, 40 anos, Colômbia (país de origem), sete irmãos, negro, esposa colombiana e filho brasileiro, católico; A2, sexo masculino, 30 anos, Peru, um irmão, católico não praticante; A3, sexo masculino, 75 anos, Argentina, casado, um filho de casamento anterior, sem religião; A4, sexo feminino, 52 anos, Bolívia, dois irmãos, filho de seis meses; A5, sexo feminino, 40

anos, Argentina, filha única; A6, sexo feminino, 30 anos, Peru, católica não praticante; A7, sexo masculino, 33 anos, Colômbia, dois irmãos, mora com namorada, católico; A8, sexo feminino, 37 anos, Colômbia, um irmão, católica não praticante; A9, sexo masculino, 32 anos, Colômbia, divorciado, uma filha; A10, sexo feminino, 32 anos, Colômbia, quatro irmãos, sem filhos, cristã; A11, sexo feminino, 25 anos, México, três irmãos, solteira, evangélica; A12, sexo masculino, 27 anos, Chile, quatro irmãos, um filho, crenças próprias; A13, sexo feminino, 26 anos, Colômbia, duas irmãs, católica; A14, sexo feminino, 32 anos, Colômbia, um irmão, casada, filha de seis meses nascida no Brasil, católica não praticante; A15, sexo feminino, 55 anos, Argentina, uma filha argentina, católica; A16, sexo feminino, 36 anos, México, quatro irmãos, casada, um filho mexicano, ateia; A17, sexo feminino, 29 anos, Cuba, um irmão, católica; A18, sexo masculino, 30 anos, Peru, dois irmãos, adventista do sétimo dia; A19, sexo feminino, 65 anos, Panamá, cinco irmãos, casada, dois filhos (um brasileiro e um estadunidense) e três netos; A20, sexo feminino, 40 anos, Peru, casada, um filho brasileiro, católica. Grupo B: Brasileiros em Outros Países da América Latina: B1, sexo feminino, 33 anos, reside no Chile, mora com companheiro, sem filhos, não tem religião; B2, sexo feminino, 28 anos, reside no México, casada com um mexicano, um filho mexicano, católica não praticante; B3, sexo feminino, 33 anos, reside no México, uma irmã, casada pela segunda vez, não tem filhos, agnóstica. Grupo C: Brasileiros na Espanha: C1, sexo feminino, 35 anos, sete irmãos, divorciada, duas filhas, católica praticante; C2, sexo feminino, 28 anos, filha única, não tem filhos, não tem religião; C3, sexo feminino, 33 anos, uma irmã, casada, sem filhos; C4, sexo feminino, 30 anos, casada, católica; C5, sexo feminino, 37 anos, três irmãos, solteira, sem filhos, não pratica a religião católica; C6, sexo feminino, 27 anos, filha única, pais evangélicos, doutrina da qual discorda; C7, sexo masculino, 28 anos, católico não praticante; C8, sexo masculino, 33 anos, filho único, cristão protestante; C9, sexo masculino, 28 anos, mora com um amigo, sem filhos, não tem religião; C10, sexo masculino, 36 anos, um irmão, casado, um filho espanhol, sem religião; C11, sexo feminino, 41 anos, duas irmãs, católica, mas se identifica mais com doutrina espírita, sem filhos; C12, sexo masculino, 54 anos, filhos brasileiros, agnóstico. Grupo D: Brasileiros em Portugal: D1, sexo feminino, 36 anos, sem religião; D2, sexo feminino, 41 anos, sem filhos, católica não praticante; D3, sexo feminino, 34 anos, um irmão, divorciada, sem filhos, católica praticante; D4, sexo feminino, 29 anos, casada, sem filhos, sem religião, mas não se considera ateia; D5, sexo feminino, 32 anos, uma irmã, solteira, sem religião.

O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas abertas, enviado e recebido por e-mail, produzindo relatos escritos. No total, foram feitos contatos diretos por e-mail com universidades e instituições de ensino nacionais e internacionais, bem como por mensagens em redes sociais com aproximadamente 1.000 pessoas, entre agosto de 2014 e janeiro de 2016. Em todos os contatos diretos feitos, foi utilizada a técnica de “bola de neve”, ou seja, era pedido que cada potencial participante indicasse outros, os quais, por sua vez, indicariam outros, e assim sucessivamente (Alves-Mazzoti e

Gewandsznajder, 1999). Foi conduzida análise detalhada dos dados com um processo de codificação (interpretação das falas), e posterior organização do material em categorias, com base em análise qualitativa de conteúdo (Flick, 2004; Flick, 2009).

O projeto da pesquisa fora aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo – Campus Goiabeiras, sob o CAAE (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética) de número 34551714.5.0000.5542 em 29/08/2014.

3 RESULTADOS

3.1 HISTÓRICO NO NOVO PAÍS

Com relação ao tempo de estadia, a grande maioria dos participantes está há menos de 10 anos no país atual. O principal motivo de ida ao novo país apresentado pelos grupos A, C e D foi realizar pós-graduação stricto sensu. Apenas para o grupo B o motivo mais citado foram parentes. Em se tratando da opinião sobre o país atual, a maioria dos participantes dos grupos A, C e D gostam, respectivamente do Brasil, da Espanha e de Portugal. A maioria das participantes do grupo B não mencionou sua opinião.

Comparando as características positivas apontadas por participantes dos quatro grupos, verificou-se que os imigrantes dos grupos A, B e C gostam das pessoas do país de destino. Um aspecto em comum apontado pelos grupos A, C e D foi o de natureza e beleza do local, ou seja, do Brasil, da Espanha e de Portugal. A diversidade cultural foi mencionada por participantes dos grupos A e C.

Os grupos C e D destacaram que os países de destino, Espanha e Portugal, possuem boas organização e infraestrutura, serviços públicos de qualidade, limpeza, segurança e qualidade de vida. Como aspectos que apareceram isoladamente nos grupos, têm-se: ensino superior de qualidade no Brasil; comida excelente e clima agradável na Espanha; pouca disparidade econômica e baixo custo de vida em Portugal.

Em se tratando de aspectos desfavoráveis encontrados no país de destino, o Brasil foi considerado um país violento, desorganizado e com infraestrutura e serviços públicos precários. Problemas governamentais do Brasil, como a corrupção, também foram apontados pelo grupo B, especificamente no México.

O grupo A mencionou pouca interação do Brasil com outros países da América Latina. Em contrapartida, o grupo D apontou fortes ligações culturais de Portugal com o Brasil. Ainda, o grupo A apontou a burocracia para os trâmites legais dos imigrantes e o grupo C relatou que na Espanha existe certa hostilidade a estrangeiros; ao contrário, em Portugal existem políticas para imigrantes, como apontadas pelo grupo D.

O preconceito, principalmente contra a mulher, foi ponto em comum mencionado pelos grupos C e D. Segundo Padilla (2007), é real a dificuldade da mulher brasileira em fazer amizades em Portugal

devido ao estereótipo da prostituição existente. Também na Espanha, as mulheres imigrantes no geral ainda possuem o estereótipo que inclui, além da prostituição, pobreza, passividade, vitimização e vulnerabilidade (Lirola, 2015).

3.2 RETORNO AO PAÍS DE ORIGEM

A maioria dos participantes de todos os grupos já retornou ao país de origem para visitá-lo. Nos grupos A e B foram apontados mais aspectos positivos do que negativos sobre o retorno. No grupo C houve o mesmo número de pontuações positivas e negativas sobre o retorno e no grupo D as participantes apontaram mais fatores negativos que positivos em retornar ao Brasil.

Um ponto positivo colocado pelos quatro grupos com relação ao retorno ao país de origem foi rever familiares e amigos; além disso, os grupos A, C e D também mencionaram matar a saudade da cultura do país de origem. Dentre os aspectos negativos, os grupos B e C sentiram-se chocados com os preços abusivos dos produtos no Brasil; já os grupos C e D perceberam a pobreza no Brasil e a má qualidade no oferecimento de produtos e serviços em relação à Espanha e a Portugal.

O dado de as participantes brasileiras em Portugal apontarem mais fatores negativos que positivos em retornar ao Brasil diverge da literatura, que aponta uma propensão significativa ao retorno dos imigrantes brasileiros que vivem em Portugal, devido à situação econômica portuguesa desfavorável (Nunan & Peixoto, 2012). Uma possível explicação para esse fato seja o motivo de ida da maioria das participantes, de fazer doutorado. Essa condição de estudante universitário é bem menos vulnerável que a situação de um imigrante que vai a Portugal em busca de emprego, por exemplo.

3.3 CONTATO COM PARENTES

Todos os participantes do estudo mantêm contato com parentes no país de origem, sendo os mais citados mãe, pai, irmãos e tios. Os meios de contatos mais utilizados são via internet, a qual facilita o contato entre pessoas fisicamente distantes. Como apontou o participante A12: “... hoje todo este sistema de globalização permite-nos manter contato frequentemente.”.

As amizades até o final do século XX não utilizavam tanto a tecnologia como nos dias de hoje. Dentre as tecnologias mais utilizadas atualmente está a rede mundial de computadores, ou internet, que oferece uma gama de redes de contato social e pode estar interferindo nos padrões das amizades. Por exemplo, os contatos feitos virtualmente parecem ser mais suscetíveis a preconceitos que os contatos pessoais (Crossman & Bordia, 2011). Todavia, é indiscutível que a facilidade de acesso a pessoas fisicamente distantes pela internet favorece os relacionamentos.

3.4 AMIGOS MAIS PRÓXIMOS

Nos quatro grupos, a maioria dos amigos mais próximos é do mesmo sexo, dado que converge com a literatura (Souza & Sediyama, 2012). Além disso, os quatro grupos apresentaram maior número de amigos mais próximos de mesma nacionalidade, como no estudo de Garcia e Rangel (2011), sendo que a maioria destes reside no país de origem do participante, e não no país atual. Esse dado sugere que apesar da distância física, a amizade perdura ao longo do tempo. Além disso, como apontado pela literatura (Kao & Joyner, 2004; Kao & Vaquera, 2006), é mais provável que melhores amigos sejam do mesmo grupo étnico e racial, devido à maior identificação entre os mesmos.

Todos os grupos também mencionaram amizades mais próximas com nativos do novo país e os grupos A, B e C apontaram amizades próximas com outros latino-americanos, a maioria residindo no país atual. Nesse caso, a proximidade física e o convívio parecem favorecer o estabelecimento e a manutenção das amizades.

Um estudo de Garcia (2016), que analisou as amizades de cinco imigrantes portugueses e espanhóis vivendo no Brasil, traz dados que revelam que a rede de amigos dos participantes inclui compatriotas que vivem no Brasil, no país de origem e em um terceiro país. Eles também mencionaram amigos brasileiros e de outros países, residindo no país de origem ou no Brasil.

3.5 AMIZADES NO PAÍS DE ORIGEM

Todos os participantes mantêm vínculos de amizade em seu país de origem. Em se tratando de como são essas amizades, a maioria apontou aspectos positivos, como amizades próximas e fortes e melhores amigos. Os quatro grupos também apontaram a duração de muitos anos dessas amizades, sendo que os grupos A, B e C citaram amigos de várias fases da vida, como infância, adolescência, época de colégio, faculdade, pós-graduação, etc. Os meios para contato com os amigos no país de origem mais citados foram, nessa ordem, Facebook, Skype, WhatsApp, telefone, e-mail, internet e pessoalmente. Com relação à frequência dos contatos, a maioria dos grupos (A, B e C) relatou contato diário a mensal com os amigos no país de origem.

O meio de contato entre amigos mais citado nos estudos de Garcia (2012b) e Garcia, Dettogni, Costa e Togatlian (2010) também foi a internet, porém ambos concluem que o contato por computadores não substitui o contato pessoal. No estudo de Garcia (2016), o contato com amigos que residiam no país de origem também ocorreu através de redes sociais virtuais e fontes de comunicação da internet, (como Skype, WhatsApp, Facebook, Messenger, e-mails) e pessoalmente quando viajavam.

Segundo Tajra (2015), a partir de 1994, a internet ultrapassou as fronteiras acadêmicas no Brasil e nascia como uma nova forma de comunicação, que ligaria, através de computadores, milhões de pessoas em escala planetária. Considerando as redes sociais virtuais mais atuais, é notória a utilização

do Facebook, que tem sido foco de alguns estudos sobre interações sociais. Segundo Cáceres (2011) essa rede promove novas relações e reforça as já existentes, porém as relações mais íntimas não passam de 30 ou 40 pessoas. Em outro estudo (Park, Lee & Kim, 2012) as variáveis densidade da rede de amigos e heterogeneidade de raça foram positivamente correlacionadas ao tempo gasto com o Facebook. Ainda, segundo Grieve, Indian, Witteveen, Tolan e Marrington (2013) a interação social pelo Facebook está correlacionada a maior bem-estar subjetivo e menor nível de depressão e de ansiedade.

3.6 ENCONTROS COM AMIGOS DO PAÍS DE ORIGEM

Sobre como é quando o participante encontra seus amigos de seu país de origem no próprio país de origem, participantes dos quatro grupos mencionaram que é muito bom revê-los. Para participantes dos grupos C e D, a amizade não muda, é como se o tempo não tivesse passado e não houvesse distância física.

Com relação às atividades compartilhadas, os quatro grupos mencionaram que quando estão junto dos amigos do país de origem, costumam comer ou ir a restaurantes, beber ou ir a bares e ficar em casa. Duas atividades relatadas pelos grupos A, B e C foram ir a festas ou shows e viajar. Os grupos A e C tiveram várias atividades em comum, sugerindo uma possível aproximação cultural entre outros países da América Latina e Brasil: conversar, dançar, assistir a filmes ou ir ao cinema, ir a algum evento, como aniversário, casamento, entre outros. Os grupos A e D mencionaram sair; e os grupos C e D citaram tomar café.

Atividades mencionadas apenas pelo grupo A foram: dar risada, visitar amigos, cozinhar, lembrar-se do passado, passear e escutar música, caracterizando bem as culturas latino-americanas. Já atividades citadas só pelo grupo C foram: ir à praia, à igreja, fazer cursos, participar de eventos científicos, praticar esportes, tomar chimarrão, ir ao parque, ao shopping e ao samba, fazer amigo secreto e tomar sol, atividades caracteristicamente brasileiras.

A literatura sobre atividades compartilhadas entre amigos de diferentes nacionalidades aponta as atividades relacionadas a lazer, estudos, atividades científicas ou culturais, esportes, trabalho e religião (Garcia, 2012a; Garcia & Goes, 2010; Garcia & Rangel, 2011). Comparando essas atividades com as descritas nesse subcapítulo, que envolve amigos de mesma nacionalidade, só não foram citadas pelos participantes as ligadas ao trabalho, sendo que a atividades compartilhadas de lazer tiveram destaque.

3.7 NOVAS AMIZADES

A grande maioria dos participantes dos quatro grupos fizeram amizades no novo país, sendo mais frequentes as amizades com pessoas nativas. Em seguida, vieram os amigos do seu país de origem

para os grupos A e C. O grupo B citou apenas um amigo brasileiro, e o grupo D não mencionou o número de amigos brasileiros.

Ainda em ordem decrescente de frequência, foram citados os amigos estrangeiros pelos quatro grupos, e por último os amigos de outra nacionalidade latino-americana, mencionados apenas pelos grupos A e C. No estudo de Souza e Hutz (2008), identificaram-se atributos da amizade relatados na literatura internacional, como trocas afetivas, ajuda, companheirismo e diversão em certas atividades, intimidade e auto validação. Provavelmente esses atributos da amizade independem da nacionalidade ou cultura dos amigos.

3.8 INÍCIO DAS NOVAS AMIZADES

Com relação a como começaram as novas amizades, em ordem decrescente de citações, o meio acadêmico aparece em todos os grupos e como destaque no grupo A, C e D. Outro motivo de início das amizades bastante apontado pelos grupos A, C e D foi o intermédio de outros amigos, sugerindo uma cadeia nas amizades. Segundo uma participante do grupo C: "… Eu tenho muitos amigos brasileiros e geralmente a amizade inicia porque um apresenta o outro e andamos todos em um mesmo grupo." (C3).

Vizinhos e colegas de trabalho apareceram como motivadores de início das amizades nos quatro grupos, com destaque nos grupos A e D, sugerindo que a proximidade física e o contato favorecem o início de amizades. Segundo um participante colombiano do grupo A: "… a cotidianidade faz que a gente crie laços." (A7).

Os quatro grupos também citaram início de amizades através de parentes. Foram muitos os ambientes e fatores citados para início das amizades, e os outros que tiveram destaque foram: durante cursos (A, B e C); pela internet (A, C e D); e já conhecer do país de origem (nos grupos A e C). Em uma frequência menor e com mesmo número de citações foram mencionados: início de amizades em academias (B e D); em bares ou festas (A e C); e por terem aproximação cultural (A e C). No mesmo sentido, no estudo de Garcia (2016), as amizades brasileiras se iniciaram nos ambientes de trabalho, em atividades sociais e são parentes do cônjuge.

3.9 VISÃO ACERCA DOS NATIVOS

Fazendo uma macro análise dos dados desse subcapítulo, os grupos de dividiram em dois: os participantes dos grupos A e B tinham uma visão majoritariamente positiva sobre os nativos antes de tecer relacionamentos de amizade com eles: de que brasileiros e outros latino-americanos seriam alegres, acolhedores, agradáveis, etc. Já os participantes dos grupos C e D, em sua maioria, tinham uma visão negativa sobre os nativos antes de estabelecer amizades com os mesmos, de que espanhóis e portugueses seriam frios, fechados, distantes, dentre outros.

Para a maioria dos participantes do grupo A, não houve mudança de concepção depois de estabelecidas as amizades. Já para a maioria do grupo B, houve mudança, sendo os nativos considerados distantes. Houve mudança também para a maior parte dos participantes dos grupos C e D, de que os espanhóis e os portugueses não são tão fechados e distantes como se imaginava. Esse dado sobre os portugueses vai de encontro ao estudo de Silva e Schiltz (2007), com brasileiros imigrantes em Portugal, em que 87% dos brasileiros imigrantes disserem ter algum amigo português e 74,7% dos brasileiros já foram convidados para ir à casa de um português.

4 CONCLUSÕES

Uma das fases analíticas que o autor Hinde (1997) propõe é a especificação dos princípios envolvidos na dinâmica dos relacionamentos de amizade. Nesse estudo, que objetivou analisar o histórico das antigas e novas amizades de imigrantes latino-americanos ao longo da vida no novo país, primeiramente pode-se concluir que a maioria dos amigos próximos é do mesmo gênero e de mesma nacionalidade, sendo que a maioria destes reside no país de origem do imigrante. Em várias passagens que diziam respeito à distância física, não houve um consenso entre os participantes desse estudo: enquanto alguns alegaram que a mesma não interfere nos relacionamentos de amizade, outros participantes disseram que a distância atrapalha as amizades. A literatura (Bógus, 2007; Garcia, 2012a; 2012b; Garcia, Brandão, Costa & Togatlian, 2010; Garcia, Dettogni et al, 2010; Garcia & Rangel, 2011) sugere que a distância física dificulta o estabelecimento e a manutenção das amizades. Todavia, como apontado anteriormente, se a maioria dos amigos próximos é de mesma nacionalidade e reside no país de origem do imigrante, pode-se pressupor que a distância física não é um impeditivo para a manutenção da amizade, como mencionado no estudo de Garcia, Bitencourt-Neto et al (2010).

Corroborando essa análise, outro princípio foi de que os vínculos no país de origem do imigrante são amizades próximas, de muitos anos, cujos principais meios para contato são Facebook, Skype, WhatsApp, telefone, e-mail, internet e pessoalmente, sendo que a frequência dos contatos varia de diária a mensal. Ou seja, as consequências da distância física podem ser mitigadas ou ao menos minimizadas pelos meios de contato e redes sociais que a internet oferece atualmente.

Um terceiro princípio norteador das relações de amizade identificado nessa investigação foi o de que é muito bom rever amigos de seu país de origem, sendo as atividades compartilhadas mais comuns comer ou ir a restaurantes, beber ou ir a bares e ficar em casa. Mas a grande maioria dos imigrantes também possuem amizades no novo país, sendo mais frequentes as amizades com nativos. Em seguida, veem os amigos do seu país de origem, os amigos estrangeiros e os amigos de outra nacionalidade latino-americana. Portanto, pressupõe-se que tanto os antigos (compatriotas) quanto os novos amigos (geralmente nativos do novo país ou outros imigrantes) sejam importantes no processo de migração de uma cultura a outra. Os amigos de mesma nacionalidade provavelmente são mais

íntimos, oferecem suporte ou apoio emocional, além de manterem o importante contato com a cultura de origem. Já os amigos nativos ou outros imigrantes no novo país podem oferecer ajuda, informações acerca de moradia, transportes, segurança, hábitos culturais, dentre outros e mediar o acesso à nova cultura de maneira mais funcional.

Outro princípio importante diz respeito ao início das amizades no novo país que acontece, em sua maioria, no meio acadêmico, por intermédio de outros amigos e através de parentes. Aproveitando essa informação, as universidades, por exemplo, que recebem muitos estudantes estrangeiros, poderiam planejar melhor seus ambientes de pesquisa e trabalho, no intuito de aproximar os colegas e favorecer o estabelecimento e manutenção de relações de amizade.

Por fim, os imigrantes latino-americanos no Brasil e brasileiros em outros países da América Latina demonstraram possuir uma visão majoritariamente positiva sobre os nativos antes de estabelecer amizades com os mesmos; e os imigrantes brasileiros na Espanha e em Portugal uma visão negativa. Para a maioria dos imigrantes latino-americanos no Brasil, não há mudança de concepção depois de estabelecidas as amizades, continuando a perceber os brasileiros como pessoas alegres, acolhedoras, agradáveis, etc. Já para a maioria dos imigrantes brasileiros em outros países da América Latina, Espanha e Portugal há mudança. Os latino-americanos foram considerados distantes pelo grupo B, e os espanhóis e os portugueses não tão fechados e distantes como se imaginava pelos grupos C e D. Nesse sentido, ficou evidente que os estereótipos sobre as culturas existem e, principalmente, que é importante entrar em contato com a nova cultura e com seus nativos para poder ser feita uma análise mais próxima da realidade, preferencialmente destituída de preconceitos.

Apesar da quantidade de informações trazidas por esse estudo, o mesmo foi desenvolvido com uma população específica, de brasileiros e outros latino-americanos, nos seguintes contextos: Brasil, Chile, México, Espanha e Portugal. Além disso, a metodologia foi de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, com características descritivas, que utilizou como instrumento um questionário com perguntas abertas, respondidas por e-mail. Nesse sentido, diversos outros estudos, com variadas metodologias, podem ser conduzidos acerca da migração internacional, inclusive através de parcerias entre os países, o que geraria maior aproximação entre as culturas. Em se tratando da aproximação cultural dos países da América Latina, para Garcia, Acevedo-Triana e López-López (2015), o significado de uma parceria entre essas culturas envolve sua importância, sua funcionalidade e seus resultados. Dessa maneira, a importância está associada às vantagens de uma cooperação científica latino-americana. A funcionalidade envolve trocas culturais e formação e expansão de redes de trabalho, o compartilhamento de informações e fontes, bem como a comparação de resultados de pesquisas, a diversidade de dados, sua validação e teorias. Seu significado vai além da pesquisa, envolvendo colaboração em nível de pós-graduação e eventos científicos. Os resultados incluem seu

impacto científico em termos de disseminação de conhecimento e visibilidade, além de impacto político e social nacional, regional e internacional.

Em termos de relevância social, talvez o mais importante dessa cooperação científica fosse a aplicabilidade dos conhecimentos gerados aos imigrantes, às suas nações, continentes, culturas, já que "... a mobilidade humana traz desafios intermináveis e dificuldades vividas por todos os migrantes e, de uma forma ou de outra, características comumente compartilhadas." (Simai & Beaninger, 2012, p. 02).

Apesar dessa investigação não coletar dados sociodemográficos dos participantes, ficou claro que se trata de uma população privilegiada economicamente, que está no novo país em situação legal (por exemplo, a maioria foi para realizar pós-graduação). O acesso a uma população de imigrantes em situação de maior vulnerabilidade, como refugiados de países em guerra, por exemplo, seria muito mais difícil, porém, seria uma população não menos importante de ser investigada.

REFERÊNCIAS

Adams, R. G. & Bliezsner, R. (1994). An integrative conceptual framework for friendship research. Journal of Social and Personal Relationships, 11, (p. 163-184). DOI: 10.1177/0265407594112001.

Alves-Mazzotti, A. J. & Gewandsznajder, F. (1999). O planejamento de pesquisas qualitativas. In: Alda Judith Alves-Mazzotti & Fernando Gewandsznajder (Eds.). O método nas ciências naturais e sociais: Pesquisa quantitativa e qualitativa. (p. 147-178). São Paulo: Pioneira.

Aparicio, R. & Tornos, A. (2005). Las redes sociales de los inmigrantes extranjeros en España. Madrid: Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales.

Ávila-Molero, J. (2008). Redes personales de africanos y latinoamericanos en Cataluña, España. Análisis reticular de integración y cambio. REDES- Revista hispana para el análisis de redes sociales, 15(5), (p. 61-94).

Bógus, L. (2007). Esperança além-mar: Portugal no "arquipélago migratório" brasileiro. In: Jorge Macaísta Malheiros (Org.). (2007). Imigração brasileira em Portugal. (p. 39-58). Lisboa: Paulinas Editora; Artipol. ISBN: 978-989-8000-30-9.

Britton, M.L. (2011). Close together but worlds apart? Residential integration and interethnic friendship in Houston. City & Community, 10(2), (p. 182–204).

Cáceres, J. G. (2011). Las nuevas tecnologías de información y comunicación y las políticas culturales en México: Ingeniería en comunicación social del servicio de redes sociales Facebook. Intercom – RBCC, São Paulo, 34(2), (p. 175-196).

CEPAL (2013). Contribuciones de la cepalen el campo de la migración internacional desde los derechos humanos y el desarrollo. Montevideo: CEPAL.

Collier, M.J. & Bornman, E. (1999). Core symbols in South African intercultural friendships. International Journal of Intercultural Relations, 23(1), (p. 133-156).

Crossman, J. & Bordia, S. (2011). Friendship and relationships in virtual and intercultural learning: Internationalizing the business curriculum. Australian Journal of Adult Learning, 51(2), (p. 329-354).

DeBruin-Parecki, A. & Klein, H. A. (2003). Stvaranje prijatelja/making friends: Multimodal literacy activities as bridges to intercultural friendship and understanding. Journal of Adolescent & Adult Literacy, 46(6), (p. 506-513).

Domínguez, S. & Maya-Jariego, I. (2008). Acculturation of host individuals: Immigrants and personal networks. American Journal of Community Psychology, 42, (p. 309-327).

Flick, U. (2004). Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2 ed. Porto Alegre: Bookman.

Flick, U. (2009). Uma introdução à pesquisa qualitativa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed.

Garcia, A. (2005). Relacionamento interpessoal: Uma área de investigação. In: Agnaldo Garcia (Org.). Relacionamento interpessoal: Olhares diversos. (p. 7-27). Vitória: UFES.

Garcia, A. (2012a). Amizades de universitários estrangeiros no Brasil: Um estudo exploratório. Estudos de Psicologia, Campinas, 29(4), (p. 471-479).

Garcia, A. (2012b). Amizades internacionais de universitários brasileiros: Um estudo exploratório. Estudos de Psicologia, 17(2), (p. 313-319).

Garcia, A. (Ed.) (2016). International Friendships: The Interpersonal Basis of a Worldwide Community. Newcastle upon Tyne, UK: Cambridge Scholars Publishing. ISBN (10): 1-4438-0136-4. ISBN (13): 978-1-4438-0136-2.

Garcia, A., Acevedo-Triana, C. A. & López-López, W. (2015). The meaning of and proposals for Latin-American cooperation in Psychology. Psykhe. 24(2). (p. 1-12). DOI: 10.7764/psykhe.24.2.765.

Garcia, A., Bitencourt-Neto, C., Moura, L. T. & Pepino, C. B. (2010). Amizades internacionais de universitários brasileiros: Uma análise dos episódios marcantes. In: Agnaldo Garcia (Org.). Relacionamento interpessoal: Uma perspectiva interdisciplinar. (p. 196-208). Vitória: Associação Brasileira de Pesquisa do Relacionamento Interpessoal – ABPRI.

Garcia, A.; Brandão, L. R.; Costa, L. Q. M. & Togatlian, M. A. (2010). Amizades interamericanas de estudantes universitários brasileiros: Um estudo descritivo. In: Agnaldo Garcia (Org.). Relacionamento interpessoal: Uma perspectiva interdisciplinar. (p. 169-181). Vitória: Associação Brasileira de Pesquisa do Relacionamento Interpessoal – ABPRI.

Garcia, A., Dettogni, F. G., Costa, L. Q. M. & Togatlian, M. A. (2010). Amizades intercontinentais de estudantes universitários brasileiros: Um estudo exploratório. In: Agnaldo Garcia (Org.). Relacionamento interpessoal: Uma perspectiva interdisciplinar. (p. 182-195). Vitória: Associação Brasileira de Pesquisa do Relacionamento Interpessoal – ABPRI.

Garcia, A. & Goes, D. C. (2010). Amizades de estudantes africanos residindo no Brasil. Psicologia: Teoria e prática, 12(1), (p. 138-153).

Garcia, A. & Miranda, R. F. (2008). A celebrated trilogy on friendship. Interpersona, 2(1), (p. 127-130).

Garcia, A. & Miranda, R. F. (2012). Amizades interculturais, inter-étnicas, inter-raciais e internacionais. In: Luciana Karine de Souza & Claudio Simon Hutz (Orgs.). Amizade em contexto: Desenvolvimento e cultura (p. 229-260). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Garcia, A. & Rangel, P. M. V. (2011). Amizades de universitários cabo-verdianos no Brasil. Psicologia Argumento, 29, (p. 201-208).

Gois, P., Marques, J. C., Padilla, B. & Peixoto, J. (2009). Segunda ou terceira vaga? As características da imigração brasileira recente em Portugal. In: Beatriz Padilla & Maria Xavier (Orgs.). Revista Migrações – Número Temático Migrações entre Portugal e América Latina, 5. (p. 111-133). Lisboa: ACIDI.

Grieve, R., Indian, M., Witteveen, K., Tolan, G. A. & Marrington, J. (2013). Faco-to-face or Facebook: Can social connectedness be derived online? Computers in human behavior, 29, (p. 604-609).

Hierro, M. (2013). Latin American Migration to Spain: Main reasons and future perspectives. International Migration.

Hinde, R. A. (1997). Relationships: A dialectical perspective. Cambridge – UK: Psychology Press.
Kao, G. & Joyner, K. (2004). Do race and ethnicity matter among friends? Activities among interracial, interethnic, and intraethnic adolescent friends. Sociological Quarterly, 45(3), (p. 557-573).

Kao, G. & Vaquera, E. (2006). The salience of racial and ethnic identification in friendship choices among hispanic adolescents. Hispanic Journal of Behavioral Sciences, 28(1), (p. 23-47).

Kouvo, A. & Lockmer, C. (2013). Imagine all the neighbours: Perceived neighbourhood ethnicity, interethnic friendship ties and perceived ethnic threat in four nordic countries. Urban Studies.

Lirola, M. M. (2015). La representación de las mujeres inmigrantes em uma muestra de la prensa española. In: Ález Iván Arévalo Salinas, Amador Iranzo & Raquel Cabral (Orgs.) (2015). Comunicación, conflitos y cambio social. (p. 258-274). Bauru: UNESP/ FAAC, ISBN: 978-85-99679-72-2.

Merizio, L. Q., Garcia, A. & Pontes, F. A. (2008). Brincadeira e amizade na infância: Lembranças de imigrantes libaneses vivendo no Brasil. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 1, (p. 123-135).

Miguel-Luken, V. de & Tranmer, M. (2010). Personal support networks of immigrants to Spain: A multilevel analysis. Social Networks, 32(4), (p. 253–262).

Nunan, C. & Peixoto, J. (2012). Crise econômica e retorno dos brasileiros imigrantes em Portugal. Rev. Inter. Mob. Hum. Brasília, ano XX, 38, (p. 233-250).

Padilla, B. (2007) A imigrante brasileira em Portugal: Considerando o gênero na análise. In: Jorge Macaísta Malheiros (Org.). (2007). Imigração brasileira em Portugal. (p. 113-134). Lisboa: Paulinas Editora; Artipol. ISBN: 978-989-8000-30-9.

Park, N., Lee, S. & Kim, J. H. (2012). Individuals' personal network characteristics and patterns of Facebook use: A social network approach. Computers in human behavior, 28, (p. 1700-1707).

Peixoto, J. & Egreja, C. (2012). A força dos laços fracos: Estratégias de emprego entre os imigrantes brasileiros em Portugal. Tempo Social – Revista de Sociologia da USP, 24(1), (p. 263-181).

Sans, A.P., Miguel-Luken, V. de & Solana-Solana, M. (2007). Redes sociales de apoyo. La inserción de la población extranjera. Bilbao: Fundación BBVA. ISBN: 978-84-96515-37-6.

Sias, P.M., Drzewiecka, J.A., Meares, M., Bent, R., Konomi, Y., Ortega, M. & White, C. (2007). Intercultural friendship development. Communication Reports, 20(1-2), (p. 1-13).

Silva, S. & Schiltz, A. (2007). A relação entre os imigrantes brasileiros e os portugueses – a construção de imagens recíprocas. In: Jorge Macaísta Malheiros (Org.). (2007). Imigração brasileira em Portugal. (p.155-170). Lisboa: Paulinas Editora; Artipol. ISBN: 978-989-8000-30-9.

Simai, S. & Beaninger, R. (2012). Mobilidade urbana e a diversidade sociocultural. Educação e Sociedade, 33(121). Campinas. (p. 1281-1282). ISSN: 0101-7330. DOI: doi.org/10.1590/S0101-73302012000400020.
Souza, L. K. & Hutz, C. S. (2008). Relacionamentos pessoais e sociais: Amizades em adultos. Psicologia em Estudo. Maringá, 13(2), (p. 257-265).

Souza, L. K. & Sediyama, C. Y. N. (2012). Amizades internacionais: Panorama da literatura empírica e um estudo descritivo. Barbarói, Santa Cruz do Sul, 36, (p. 6-28).

Tajra, V. (2015). Marco civil da internet no Brasil: A legitimação de interesses de uma sociedade. In: Ález Iván Arévalo Salinas, Amador Iranzo & Raquel Cabral (Orgs.). (2015). Comunicación, conflitos y cambio social. (p. 71-83). Bauru: UNESP/ FAAC, ISBN: 978-85-99679-72-2.